



-COMUNICADO-

O desenvolvimento da luta em Cabo-Verde
Reunião de quadros responsáveis
17 a 20 de Julho 1963
-DAKAR-

Secretariado Geral
Bureau de Dakar
B.P. 2319.

Comunicado

Aos combatentes, responsáveis e militantes do Partido.

A todos os guineenses e cabo-verdeanos.

Camaradas e companheiros de luta.

Caros irmãos,

Como vocês sabem, nenhuma força no mundo será capaz de evitar a libertação total e urgente de todos os povos africanos do jugo colonial.

Como vocês sabem, o nosso Partido tem como objectivo imediato e fundamental a conquista da independência nacional da Guiné e de Cabo-Verde, a libertação do nosso povo de todas as formas de dominação colonial e estrangeira. O nosso Partido é o instrumento que o nosso povo criou na Guiné e em Cabo Verde, para se libertar do domínio estrangeiro e, abrir assim caminho à construção do seu progresso e felicidade do povo africano, na liberdade e na dignidade.

Vocês sabem ainda que, por estar submetido a um regime colonial que nunca nos permitiu a menor liberdade política, o único meio ao alcance do nosso povo para realizar o objectivo sagrado proclamado no programa e nos estatutos do nosso Partido - é a luta, a luta corajosa e decidida, por todos os meios necessários.

O que se está a passar na Guiné, é uma prova concreta de que o nosso Partido é uma organização capaz, instalada no interior das nossas terras, enraizada no seio do nosso povo e verdadeiramente decidida a conquistar por todos os meios e ao preço de todos os sacrifícios, a independência nacional, o nosso sagrado direito a uma vida democrática e feliz na qual todos terão a oportunidade de desenvolver livremente as suas capacidades para servir o progresso das nossas terras.

Na verdade, o que se está a passar na Guiné mostra que um povo unido, organizado e bem dirigido, pode sempre encontrar as forças e os meios necessários para lutar com sucesso pela sua liberdade. A Guiné, onde há bem pouco tempo o povo africano estava completamente sujeito a uma exploração criminosa e ao desprezo dos colonialistas portugueses é hoje um amplo campo de luta, de esperanças e de certezas, onde as tropas coloniais sofrem derrotas cada dia maiores e mais decisivas, onde o povo, sob a direcção do nosso Partido marcha imparavelmente para a libertação do jugo colonial. Todos os nacionalistas da Guiné, todos aqueles que no interior se batem corajosamente sabem que isso é uma obra concreta do nosso grande Partido. Muita gente, em particular muitos cabo-verdeanos, mesmo aqueles que não são membros do nosso Partido e nunca se preocuparam directamente com as questões do nacionalismo africano e com a luta de libertação de seu povo, seguem hoje com atenção os acontecimentos na Guiné, reconhecem o grande trabalho realizado pela nossa organização; mas algumas pessoas perguntam porque é que o nosso Partido faz tanto para a Guiné e tão pouco para Cabo Verde.

É preciso reconhecer que, aparentemente, as pessoas que fazem uma tal pergunta têm razão em fazê-la. Na verdade, parece que a luta na Guiné está mais desenvolvida que em Cabo-Verde. Mas isso só é verdade, se por um lado essas pessoas não tomarem em consideração as circunstâncias especiais da luta em Cabo-Verde, esse, por outro lado, essas mesmas pessoas não estiverem a par do que realmente se passa em Cabo Verde e é obra do nosso Partido.

O nosso Partido demonstrou já perante a ONU e perante o mundo que Cabo-Verde é uma colónia. O povo de Cabo-Verde, onde cerca de 97% da população é formada de negros e mestiços é um povo africano, que nunca dispôs do seu próprio destino e que está sujeito à soberania e à exploração colonial de Portugal, tal como os povos

da Guiné, de Angola, de Moçambique e de São Tomé e Príncipe.

Mas também é verdade que circunstâncias especiais provenientes sobretudo do facto de que em Cabo-Verde não houve uma guerra colonial de conquista, porque a maior parte da sua população inicial foi levada de África, na qualidade de escravos, deram a Cabo-Verde uma estrutura e forma de colonização especiais. Por outro lado, o facto de que Cabo-Verde está no meio do mar, separado por uma distância considerável do continente a que pertence, criou dificuldades especiais ao trabalho do nosso Partido.

Mas apesar disso, aqueles que estão a par da realidade caboverdeana, sabem seguramente que de há um ano a esta data, a situação política em Cabo-Verde tem vindo a evoluir de maneira acelerada. Enquanto, por um lado, aumentou o espírito inconformista do caboverdeano, o amor à sua terra e à liberdade se desenvolveu no seio de todas as camadas sociais a consciência do dever do nosso povo é autodeterminação e à independência nacional, verificou-se, por outro lado, o reforço da opressão e da repressão portuguesas, o aumento do número de soldados e da policia, a instalação da PIDE, a prisão de dezenas de jovens, a criação de um verdadeiro estado de sítio nas ilhas principais, situação revelada em particular pelas buscas e prisões a que são sujeitos os caboverdeanos que regressam ao seu país.

Se isso tudo se verifica em Cabo-Verde é porque alguma coisa está a acontecer, alguma coisa que serve o povo caboverdeano e que põe em perigo a "presença portuguesa", a dominação colonial no arquipélago. Essa coisa é o trabalho revolucionário do nosso Partido, a mobilização do povo, a organização política clandestina, a agitação das massas populares e de todas as camadas sociais contra o colonialismo, numa palavra, é a luta de libertação nacional do povo caboverdeano que, como todos os povos da África e do mundo, deseja ser livre e senhor da sua terra, para construir o seu progresso.

Quem conhece o que se passa em Cabo-Verde actualmente, em particular nas ilhas principais, quem sabe das reuniões dos nossos membros, do seu trabalho de mobilização e organização do povo, da distribuição e leitura clandestina dos documentos do nosso Partido, do isolamento em que se encontra a tropa portuguesa e a PIDE, das questões e incidentes frequentes entre os elementos do povo e as forças coloniais, das prisões e deportações dos nacionalistas, do entusiasmo com que o povo caboverdeano segue a luta na Guiné, os trabalhos do nosso Partido no exterior, da ansiedade e de esperança com que todas as camadas sociais aguardam uma nova fase da nossa luta; quem toma em consideração as circunstâncias especiais em que se encontra Cabo-Verde, separado do continente africano - quem conhece isso tudo, e pensa a sério nisso tudo, não pode deixar de reconhecer que a luta em Cabo-Verde não está mais atrasada que a luta na Guiné. Reconhece, isso sim, que a luta em Cabo-Verde está numa fase diferente, na fase política, enquanto que a luta na Guiné está na fase armada.

O nosso Partido que, como na Guiné, dirige a luta de libertação de Cabo-Verde, encara com o melhor optimismo a evolução dessa luta e está certo da vitória. Mas o nosso Partido sabe igualmente que a luta em Cabo-Verde tem de entrar numa nova fase, tem de ser desenvolvida urgentemente. Sabe que, para isso, tem de resolver alguns problemas importantes e que chegou a hora de resolver esses problemas.

Para estudar e resolver com segurança os problemas da luta de libertação de Cabo-Verde, o Secretariado Geral do nosso Partido acaba de realizar uma reunião de quadros responsáveis no seu bureau de Dakar, a qual teve lugar de 17 a 20 de Julho corrente.

Nessa reunião, que foi presidida pelo Secretário Geral do Partido, Engenheiro Amílcar CABRAL, tomaram parte delegados vindos do interior (Tiago Alaluí, .../...

Lourenço Gomes e outros), alguns responsáveis do Partido residentes no exterior (Aristides Pereira e Vasco Cabral, vindos de Conakry; Vitor Saúde Maria e Abílio Duarte representantes do Partido, respectivamente em Accra e Alger; Pedro Verona Pires, Bebiano d'Almada, Maria da Luz Rodrigues Boal e José Araujo, todos do Bureau de Dakar; e Silvino da Luz, recentemente chegado de Angola).

A reunião procedeu a uma análise objectiva e detalhada de todos os factos que interessam a luta em Cabo-Verde, assim como das relações dessa luta com a de Guiné. Foi estabelecido um programa concreto para a intensificação imediata da luta em Cabo Verde e para o seu desenvolvimento por todos os meios necessários. Os debates, muitas vezes acalorados que caracterizaram a reunião, decorreram no melhor ambiente de camaradagem, de entusiasmo e de patriotismo.

Caros irmãos e companheiros de luta,

Claro que ninguém espera que o nosso Partido, consciente como está das suas responsabilidades, exponha num documento que necessariamente chegará ao conhecimento público, tudo quanto foi decidido nessa reunião, apesar da confiança que deposita em vocês todos. A própria garantia da segurança da nossa luta exige que muito do que foi decidido tenha um carácter secreto, embora possa chegar, na realização das tarefas estabelecidas, ao conhecimento de alguns militantes.

Assim, por ora podemos e temos o prazer de levar ao vosso conhecimento as seguintes decisões de carácter geral, adoptadas pela reunião:

1. - Consolidação e reforço das ligações com o interior
2. - Reforço de mobilização e organização no interior
3. - Mobilização dos nacionalistas residentes no exterior, principalmente em África. Todos os caboverdeanos nacionalistas emigrados que queiram entrar no nosso Partido podem fazê-lo.
4. - Reforço das relações com os militantes do Partido e com os caboverdeanos residentes em Portugal e nas colónias portuguesas. Intensificação da acção dos caboverdeanos residentes na Guiné.
5. - Recrutamento e preparação politico-militar de combatentes caboverdeanos e obtenção de tudo o que é necessário para a sua acção, afim de garantir os meios humanos e materiais indispensáveis ao progresso da luta em Cabo-Verde.
6. - Intensificação imediata da luta em Cabo-Verde, para fazê-la passar da fase politica à fase de acção directa, que poderá ser a da luta armada.
7. - Reforço da preparação de quadros caboverdeanos em todos os ramos que interessam o desenvolvimento económico, social e cultural de Cabo-Verde para o que foi estabelecido um amplo programa de concessão de bolsas de estudos a jovens (rapazes e raparigas) militantes do Partido.

Aqui têm, caros irmãos e companheiros de luta, em resumo, algumas das principais decisões tomadas pelo nosso Partido para o desenvolvimento da luta em Cabo-Verde. Para cada problema concreto adoptou-se uma solução concreta e adaptada à realidade da nossa vida e da nossa luta, e previu-se a obtenção segura dos meios necessários para pôr essas soluções em prática.

Se já antes da nossa reunião de Dakar estávamos seguros de que nenhuma força no mundo será capaz de parar a luta de libertação nacional em Cabo-Verde sob a direcção patriótica do nosso Partido, hoje a nossa certeza está reforçada e

mais forte do que nunca. Estamos certos de que dentro de relativamente pouco tempo o nosso Partido conduzirá o nosso povo, tanto na Guiné como em Cabo-Verde, à sua libertação total do jugo colonial e à conquista irreversível da nossa soberania e independência nacional, para podermos construir na paz, o progresso das nossas terras, um futuro de justiça e de trabalho para todos, livres do sofrimento, do medo, da exploração, da miséria e da fome.

Nós vamos, de acordo com o programa do nosso Partido, libertar o nosso povo e construir na Guiné e em Cabo-Verde, a paz, a felicidade e o progresso!

Para isso bastará que, como já estão a fazer os militantes do nosso Partido, todos os filhos honestos de Cabo-Verde e da Guiné, todos os verdadeiros nacionalistas e patriotas da nossa terra dêem o seu melhor apoio à nossa luta e contribuam para o seu desenvolvimento na medida das suas capacidades.

No caso particular de Cabo Verde, basta que, como está a acontecer com os homens e mulheres da Guiné, cada caboverdeano consciente, cada membro responsável ou militante do nosso Partido cumpra o seu dever e esteja à altura das responsabilidades que lhe cabem na nossa luta.

Irmãos e companheiros de luta!

Mais do que nunca, o colonialismo português têm os seus dias contados na Guiné e em Cabo-Verde!

Vamos reforçar a nossa organização, mobilizar todas as nossas forças para liquidar a dominação estrangeira!

Vamos todos dar o melhor de nós mesmos pela libertação urgente do nosso povo!

Vamos reforçar em cada localidade, nos empregos como nos bairros, tanto no interior como no exterior da nossa terra, a criação de organizações de apoio e de militância ao nosso Partido!

Todo o apoio e toda a dedicação ao nosso Partido, guia do nosso povo na luta gloriosa pela liberdade e pelo progresso!

Avante na nossa luta de libertação!

Viva a unidade indestrutível do povo da Guiné e Cabo-Verde, força principal da nossa luta de libertação!

Viva a fraternidade e a colaboração entre Cabo-Verde e a Guiné, no quadro de unidade africana!

VIVA O PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DA GUINE E CABO-VERDE!

Abaixo o colonialismo português e os seus lacaios!

- 4 -

Pelo Secretariado do P.A.I.G.C.

Amílcar CABRAL
Secretário Geral
Aristides PEREIRA
Membro do Bureau Político

DAKAR, 21 de Julho de 1963.

